



acep

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2018

ÍNDICE

PARTILHA DE CONHECIMENTO, ADVOCACIA SOCIAL E INFLUÊNCIA POLÍTICA4

PROGRAMAS E PROJECTOS 6

PROGRAMAS E PROJECTOS EM CURSO EM 2018.....7

Portugal / Cooperação e Desenvolvimento: Novos desafios, visões partilhadas 7

Portugal / Aquele Outro Mundo que é o Mundo 8

Portugal / As ONG no Desenvolvimento e na Cidadania 9

Guiné-Bissau / Espaço de Concertação e Acção das ONG's na Guiné-Bissau 11

Guiné-Bissau / A cooperação na promoção dos Direitos Humanos: o caso da Justiça na Guiné-Bissau 11

S. Tomé e Príncipe / Sociedade Civil pelo Desenvolvimento: mais transparência, melhor governação..... 12

S. Tomé e Príncipe / Direitos das Mulheres: Conhecer, Capacitar, Sensibilizar 14

Angola, Moçambique, Timor-Leste / Futuros Criativos 15

Países de Língua Portuguesa / Vozes de Nós.. 16

EDIÇÕES 17

Mundo Crítico n.º 1..... 18

Mundo Crítico n.º 2..... 18

Mulheres de São Tomé e Príncipe 18

EXPOSIÇÕES 19

Espaço memória na Casa dos Direitos 19

Exposição fotográfica Dário Pequeno Paraíso – Direitos das Mulheres em São Tomé e Príncipe 19

Debate Justiça, prisões e direitos na Guiné-Bissau 20

Conferência final sobre Direitos das Mulheres em São Tomé e Príncipe 20

VÍDEOS.....20

Obras públicas em São-Tomé 20

INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO 21

_ Cantos do Sul – a newsletter da acep 21

OS RECURSOS DA ACEP 22

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS... 25

DO RELATÓRIO DE 2017: Sobre Cultura e Desenvolvimento

“O trabalho de investigação e construção de redes em torno da economia criativa ‘Futuros Criativos’, em parceria com a Tiniguena na Guiné-Bissau, o Atelier Mar em Cabo-Verde e a FONG em São Tomé e Príncipe, permitiu aprofundar a reflexão sobre o potencial da cultura, da arte e da criatividade como formas de realização de direitos. No setor da cooperação para o desenvolvimento o interesse (crescente) por esta área é recente mas ela faz parte da prática da ACEP desde o seu início, sendo hoje transversal ao trabalho em Portugal e nos países onde temos relações de cooperação.

(...) procurámos desafiar o processo de criação de imagens do outro e do chamado mundo em desenvolvimento – promovemos colaborações entre artistas/autores de áreas distintas que se foram cruzando, em geografias diversas com os “agentes de mudança” – lideranças associativas, iniciativas coletivas, ativistas – mas também resgatando cultura e memória, que constituem identidades... Tratava-se de explorar, num contexto marcado pela repetição das imagens da emergência humanitária, outras linguagens e formas de representação – com tempo – para questionar as visões simplistas e estereotipadas de África e dos africanos e das relações da Europa com o continente.

O ponto de partida é claramente o conjunto de reportagens nos cinco PALOP que promovemos e editámos em formato de livro “Ilhas de Fogo”

(ed. 2002) e depois “Madre Cacau – Timor” (ed. 2004) realizadas pelo jornalista Pedro Rosa Mendes e o ilustrador Alain Corbel.

Uma intervenção de terreno, que assenta na cultura e na criatividade para a realização de direitos também económicos, esteve presente também num primeiro projecto (2002), realizado com o Atelier Mar, no Mindelo, Cabo Verde, com a realização de ateliers de formação para jovens nas artes da pedra.

A permanente inovação presente na criação e consolidação da Casa dos Direitos, na Guiné-Bissau, tem sido marcado desde o início por uma estratégia de ligação arte, criatividade, cultura, envolvendo diferentes gerações e competências.

Do caminho feito até aqui antevemos alguns desafios

- o desafio de criar e animar redes de colaboração em países e com atores diversos que promovam a articulação entre intervenção cívica, a arte e formas diversas criatividade
- o desafio de acompanhar os processos de mudança nos países onde temos longas relações de cooperação, identificando aí, os “novos” atores e os processos de mudança;
- o desafio de questionar as abordagens da inovação e criatividade na cooperação para o desenvolvimento, procurando encontrar os espaços em que esta é promotora dos direitos em todas as suas dimensões.”

PARTILHA DE CONHECIMENTO, ADVOCACIA SOCIAL E INFLUÊNCIA POLÍTICA

A produção de conhecimento, a criação de espaços de debate, de discussão pública e de confronto de ideias são alguns dos eixos centrais de trabalho da ACEP, que têm vindo a ser aprofundados ao longo das últimas décadas. A edição da *Mundo Crítico - Revista de Desenvolvimento e Cooperação*, produzida em parceria com o Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento do ISEG/ULisboa, representa inegavelmente um marco desse trabalho, desenvolvido

sobretudo em articulação com a academia e com outras organizações da sociedade civil. Nela procuramos colocar em confronto diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento e a cooperação, hoje e num futuro próximo, aliando o rigor da análise académica a outras linguagens que permitem ampliar públicos e quebrar barreiras de linguagens e de abordagens.

Os momentos de apresentação pública da revista servem de prolongamento às “conversas imperfeitas” que abrem cada número, permitindo uma interpelação directa dos intervenientes e o debate de ideias e de perspectivas com outros.

No trabalho desenvolvido em Portugal, a produção de conhecimento é um eixo estratégico da ACEP, que, por um lado, serve de base à acção da organização na Cooperação com outros países e, por outro, *informa* o trabalho de *advocacy* e de monitoria da política da Cooperação Portuguesa, junto de responsáveis políticos desta área em Portugal.

São disso exemplo o 1º debate organizado em 2000, entre ONG’s dos Países de Língua Oficial Portuguesa sobre a Luta contra a Pobreza, pelo Bem-Estar e a Cidadania, no qual participaram membros de organizações da sociedade civil de diversos países parceiros e do qual resultou a publicação a *Cooperação na Luta contra a Pobreza*; ou o debate sobre o papel das *Autarquias Portuguesas* (livro homónimo), desenvolvido em parceria com Itália e Bélgica, e que é ainda hoje uma referência nesta área.

Em 2008, a ACEP promoveu uma reflexão sobre as políticas da União Europeia na construção de uma Europa solidária e inclusiva, tendo resultado na publicação *Fronteiras da Europa - A Europa no Mundo*, que reúne contributos de responsáveis de ONG africanas e portuguesas, investigadores, responsáveis de municípios e de organizações de migrantes.

No início da década 2010, o projecto *Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento*, financiado pelo então IPAD, permitiu

aprofundar esta área de trabalho, ao advogar condições de co-responsabilização de actores públicos e privados portugueses sobre a qualidade da Cooperação Portuguesa com África. O blogue, criado no âmbito deste projecto, era alimentado diariamente com informação útil que circulava em canais internacionais, permitindo *trazer* para a realidade nacional outros debates e as perspectivas mais actuais sobre a Cooperação para o Desenvolvimento à escala global. A publicação resultante - *Portugal e África: Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento* constitui, ainda hoje, uma referência nos cursos de Cooperação e de Desenvolvimento.

Estes são apenas alguns exemplos. A aposta nesta área de trabalho merece também reconhecimento juntos dos pares, traduzido, por exemplo, na elaboração, ao longo dos últimos anos, do Relatório *AidWatch* da Plataforma Portuguesa das ONGD, que monitoriza a política da Cooperação Portuguesa e que é um instrumento de influência da tutela desta política pública.

CONHECER PARA AGIR

A par do trabalho desenvolvido em Portugal, no âmbito da influência e da monitoria de políticas, a ACEP procura também promover a produção de conhecimento nas acções de Cooperação para o Desenvolvimento, levadas a cabo nos diferentes países de intervenção, partindo do pressuposto de que é necessário conhecer para capacitar e sensibilizar e intervir.

Destaque aqui para o trabalho desenvolvido em S. Tomé e Príncipe, nomeadamente no reforço e capacitação do tecido não-governamental santomense, a partir de uma parceria com a Federação das ONG's naquele país. Projectos como o *Sociedade Civil pelo Desenvolvimento* têm permitido promover a produção de conhecimento em áreas como os Direitos Humanos, e dando a conhecer de forma mais aprofundada - legislação e práticas - os direitos das crianças e das mulheres, e o papel da sociedade civil e de outros actores, como os

media, no desenvolvimento. Tem promovido também a análise de políticas públicas com impacto directo no bem-estar e no desenvolvimento da sociedade santomense, ao mesmo tempo em que espoleta o debate, em articulação com autoridades nacionais e locais, outras organizações da sociedade civil e de base comunitária, e jornalistas.

Na Guiné-Bissau, a criação de instrumentos de monitoria de direitos humanos e o aprofundamento do conhecimento sobre o trabalho em rede por parte de ONG, deram origem à criação de um Observatório dos Direitos e, mais recentemente, foram a base do processo de criação de um Espaço de Concertação e Acção das ONG, são dois exemplos práticos desta abordagem de conhecer para sensibilizar, capacitar e influenciar.

Em termos gerais, o lema “conhecer para agir” acompanha as diferentes acções levadas a cabo pela ACEP, seja na influência política em Portugal, seja no trabalho de monitoria de políticas e promoção dos direitos, nos países com os quais coopera.



PROGRAMAS E PROJECTOS

© ACEP, Lançamento da *Mundo Crítico* n.º 1, Fevereiro 2018

PROGRAMAS E PROJECTOS EM CURSO EM 2018

Portugal / Cooperação e Desenvolvimento: Novos desafios, visões partilhadas

parceria ACEP Associação para a Cooperação Entre os Povos, *CEsA* Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina

financiamento

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

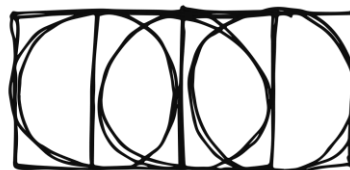
O início de 2018 assinalou a apresentação pública da primeira edição da *Mundo Crítico - Revista de Desenvolvimento e Cooperação*, que tinha vindo a ser preparada ao longo do primeiro ano do projecto. A publicação personifica de forma global o objectivo do projecto no qual foi criada: colocar em diálogo e em confronto diferentes perspectivas sobre a

Cooperação para o Desenvolvimento e a situação dos Direitos à escala global. Trata-se do *ex libris* do projecto, que não se esgota na edição impressa, nem se vai limitar ao horizonte temporal do projecto. O site - www.mundocritico.org - que contém todos os conteúdos e os momentos de apresentação pública (gravados e disponibilizados no site) constituem duas ferramentas de prolongamento dos debates e de suscitação de novas ideias e questões sobre a cooperação para o desenvolvimento. Em 2018, houve dois momentos-chave: o debate/apresentação pública da revista em Fevereiro, moderado pela jornalista Cristina Peres (Expresso), e que contou com a participação de Carlos Sangreman (CEsA), Fátima Proença (ACEP), Livia Apa (Conselho Consultivo da revista), Maria Hermínia Cabral (Fundação Gulbenkian), Nelvina Barreto (uma das autoras) e Paula Barros (Conselho Consultivo), sobre fragilidade e complexidade do Desenvolvimento; e o debate/apresentação do 2º número, em Julho, para o qual foram convidados José Brito (ex-MNE de Cabo Verde) e Rui Santos



(vice-presidente da CESO), que iniciaram uma "conversa imperfeita" na revista, alargada a Ana Paula Fernandes (directora da unidade de inovação da OCDE) e Cândida Pinto (jornalista da SIC, que moderou o debate). Antes da apresentação da revista, a ACEP promoveu um encontro restrito entre José Brito e um conjunto de pessoas (responsáveis políticos e investigadores de Cabo Verde e Guiné-Bissau, membros do conselho consultivo da revista, promotores de processos de inovação e responsáveis de *startups*) para falar sobre processos inovadores em prol do desenvolvimento, e encontrar pistas e pontos de contacto entre os diferentes intervenientes. Este projecto permitiu também levar a cabo um trabalho de mentoria com estudantes de Cooperação para o Desenvolvimento do ISEG (em articulação com o *DS Lab*), no qual desenvolveram brochuras temáticas sobre Governança, Desigualdade e Participação, Cooperação Sul-Sul e Direitos Humanos. No primeiro semestre de 2019, será editada a terceira edição da revista, a última com financiamento no quadro do projecto.

Portugal / Aquele Outro Mundo que é o Mundo



Aquele outro mundo que é o mundo
o mundo dos media e o mundo do desenvolvimento

site www.projectomedia.wix.com/aqueleoutromundo

parceiros ACEP, Associação CoolPolitics, CEsa - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina e CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX

financiamento Fundação Calouste Gulbenkian

Embora o período de financiamento do projecto *Aquele Outro Mundo que é o Mundo*, que ao longo de dois anos realizou um conjunto de actividades em colaboração com jornalistas e profissionais dos media, tenha terminado em

BOLSA DE CRIAÇÃO JORNALÍSTICA SOBRE DESENVOLVIMENTO

REPORTAGEM EM ÁFRICA

CANDIDATURAS ABERTAS ATÉ 30 DE JUNHO DE 2018

No âmbito do projecto *Aquele Outro Mundo que é o Mundo* - o Mundo dos Media e o Mundo do Desenvolvimento, foi criado em 2015 um concurso anual para a atribuição de Bolsas de Criação Jornalística para a realização de uma experiência de reportagem sobre temas relacionados com o Desenvolvimento que normalmente não são notícia nos media portugueses.

Esta Bolsa é um exercício de criação jornalística, realizado a quatro mãos em países africanos, proporcionando assim um programa de mentoria entre jornalistas portugueses e jornalistas dos países de realização da reportagem. São elegíveis para esta bolsa propostas de trabalhos de reportagem escrita, fotográfica ou audiovisual.

A iniciativa tem apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, através do Programa Parcerias para o Desenvolvimento.

Consulte o Regulamento.

COMPOSIÇÃO DAS EQUIPAS E MONTANTE DAS BOLSAS

2 REPORTAGENS EM ÁFRICA	2 bolsas para cada equipa composta por 1 jornalista e 1 jornalista local	2000 € / jornalista que se dedica 400 € / jornalista local
--------------------------------	--	--



2016, a ACEP, em conjunto com os outros parceiros, propôs à Fundação Calouste Gulbenkian (um dos financiadores do trabalho na fase de projecto) a continuidade das bolsas de criação jornalística.

A Fundação aprovou o apoio às bolsas dedicadas a reportagens no continente africano, pelo que em 2018, foram financiadas três bolsas, cada uma delas a quatro mãos, envolvendo 1 jornalista português e 1 jornalista africano.

Neste ano o júri de selecção aprovou a realização de três trabalhos:

- um sobre a mutilação genital feminina na Guiné-Bissau (de Sofia Branco e Mussá Baldé, publicado no *Público*);
- outro sobre um projecto de intervenção social na Etiópia, após as negociações de paz com a Eriteira (Susana André e Eskinder Nega, transmitida na *SIC*);
- e ainda uma reportagem sobre as rádios comunitárias na Guiné-Bissau (de André Cunha e Djibril Mandjam, transmitida na *TSF*).

Portugal / As ONG no Desenvolvimento e na Cidadania

parceiros ACEP, e CEI/ISCTE Centro de Estudos Internacionais do ISCTE

financiamento Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

Volvidos 20 anos de um projecto de sensibilização desenvolvido pela ACEP, centrado no conhecimento e sensibilização sobre o papel das ONG (e em particular das ONG nos países da CPLP) na Cooperação e no Desenvolvimento, a ACEP e o CEI/ISCTE propuseram ao Camões, I.P. uma nova proposta de reflexão sobre o lugar das ONG na Cooperação para o Desenvolvimento, num contexto de profundas alterações do sector. Entretanto, neste lapso temporal, a ACEP foi incentivando e promovido a reflexão neste domínio, junto da opinião pública e dos media, que se traduziu, por exemplo, na organização de um encontro na Gulbenkian, antes da

Conferência de Busan em 2011, ou a propósito da Estratégia Conjunta África-UE, em 2014. Com este projecto, pretende-se, por um lado, aprofundar o conhecimento sobre os papéis e os desafios das ONG no contexto da Cooperação e, por outro, tentar perceber de que modo a Cooperação e as ONG são percepcionados no contexto social português, bem como as relações entre as ONG com outros actores sociais no contexto português e nos países africanos com quem nos relacionamos. Para isso, neste primeiro ano de projecto, iniciou-se uma investigação que resultará em dois estudos distintos: um primeiro sobre os contextos das ONG no Desenvolvimento, a partir da opinião de diferentes actores (responsáveis políticos, jornalistas, agentes da cultura, membros de ONG, investigadores); e um segundo sobre percepções mútuas entre ONGs e diversos actores e sobre papel das ONG na cidadania e desenvolvimento na actualidade. Ao longo de 2019, serão conhecidos e debatidos os resultados, numa sessão para a qual serão convidados diversos actores da Cooperação Portuguesa.

Guiné-Bissau / Casa dos Direitos

site www.casadosdireitos-guinebissau.blogspot.com

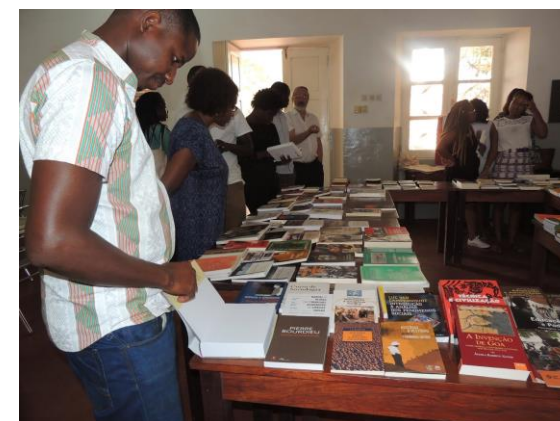


parceria **ACEP** Associação para a Cooperação Entre os Povos, **AD** Acção para o Desenvolvimento, **AMIC** Associação dos Amigos das Crianças, **LGDH** Liga Guineense dos Direitos Humanos, **RA** Rede Ajuda, Cooperação e Desenvolvimento, **RENARC** Rede Nacional de Rádios Comunitárias, **RENAJ** Rede Nacional de Juventude, **RENLUV** Rede Nacional de Luta contra a Violência baseada no Género e Criança e a **Tiniguena - Esta Terra é Nossa**

financiamento

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua
Fundação Calouste Gulbenkian
UNIOGBIS

A Casa dos Direitos completou em 2018 seis anos de existência. A Casa representa, na Guiné-Bissau, um importante espaço de abertura, participação, de encontro e de trabalho em rede. Várias actividades foram desenvolvidas na Casa dos Direitos ao longo do ano de 2018, de que a Roda das Mulheres sobre Dinâmicas de Mudança, realizada no âmbito da celebração do Dia Internacional da Mulher, é exemplo. Em Dezembro, mês em que se assinala o Dia Internacional dos Direitos Humanos realizou-se a 4ª edição da Quinzena dos Direitos, que integra iniciativas como debates, ateliers, palestras, conferências, peças de teatro, exposições fotográficas e uma feira do livro. Ao longo de duas semanas falou-se de Direitos, acesso à Justiça, Direitos das Crianças, Emprego, Direitos Humanos, Jornalismo, Direito à Saúde, Direitos das Mulheres, Migrações e Direitos das pessoas com Deficiências. A Feira do Livro, realizada em simultâneo na Casa dos Direitos e no Centro Cultural Português, reuniu obras sobre desenvolvimento, direitos humanos e obras da literatura africana.



Guiné-Bissau / Espaço de Concertação e Acção das ONG's na Guiné-Bissau



Iniciativa: Casa dos Direitos

Grupo dinamizador:

ACEP Associação para a Cooperação Entre os Povos, AD Acção para o Desenvolvimento, AIDA Ayuda, Intercambio y Desarrollo, AMIC Associação dos Amigos das Crianças, DIVUTEC Associação Guineense de Estudos e Divulgação de Tecnologias Apropriadas, HI Humanité et Inclusion, OGD, Organização Guineense de Desenvolvimento, Plataforma de ONGs de Bafatá, RENAJ Rede Nacional de Juventude, RENLUV Rede Nacional de Luta contra a Violência baseada no Género e Criança e a Tiniguena - Esta Terra é Nossa

financiamento

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SWISSAID

A 3.ª Conferência das ONGs na Guiné-Bissau, que teve lugar em Outubro de 2017, sob o lema “Renovar o Compromisso com a Guiné-Bissau”, decidiu continuar o processo sobre o trabalho em rede.

Este trabalho teve início no âmbito da Casa dos Direitos, com a pesquisa sobre as experiências de redes no país, sejam as de âmbito temático sejam as generalistas.

No final dos debates, a Conferência criou um grupo de trabalho, composto por 10 ONGs guineenses e estrangeiras, e secretariado pela Casa dos Direitos, com a missão de desenvolver os passos necessários à criação de um espaço de concertação e acção das ONGs.

O Grupo de trabalho levou a cabo ao longo de 2018 três tipos de actividades:

- a realização de uma auscultação às ONGs participantes na 3ª Conferência sobre modelo e funções do espaço de concertação a criar e a devolução dos resultados às ONGs
- a elaboração de propostas para os documentos fundadores, ou seja, a Declaração de Valores e Princípios e o Código de Ética
- a organização da Assembleia Constituinte do Espaço de Concertação e Acção das ONGs na Guiné-Bissau, a realizar nos primeiros meses de 2019.

Guiné-Bissau / A cooperação na promoção dos Direitos Humanos: o caso da Justiça na Guiné-Bissau

parceiro CEsa Centros de Estudo sobre África, Ásia e América Latina

financiamento Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

O projeto dinamizado pela ACEP e pelo CEsa parte da experiência dos dois promotores na área dos direitos humanos na Guiné-Bissau, espelhada, por exemplo, na criação e dinamização do *Observatório dos Direitos*, em parceria com a Liga Guineense dos Direitos Humanos (LGDH). O Observatório tem desenvolvido um importante trabalho em termos de recolha de informação nas várias regiões sobre o cumprimento/violação dos direitos humanos e sobre o acesso à justiça no país.

Este projeto foi iniciado em 2018. Ao longo do ano procedeu-se à recolha de literatura sobre esta temática, à criação de uma base de dados sobre justiça na Guiné-Bissau e à elaboração

de um estudo sobre a percepção do sistema de justiça guineense.

Em Dezembro foi realizada uma conferência em Bissau, onde se discutiu a questão da promoção do acesso à justiça como direito humano. Ao nível local, o debate contou com a participação das Antenas regionais da LGDH e do Observatório dos Direitos, que analisam e mediam o acesso à justiça e a promoção /respeito dos direitos humanos nas várias regiões guineenses. A nível nacional participaram representantes da Liga Guineense dos Direitos Humanos, dos Centros de Acesso à Justiça (CAJ) e da Manitese, organização que promove a reintegração social e psicológica de detidos e ex-detidos no país. Debater e estudar o acesso à justiça como um direito humano é fundamental num país em que às debilidades do sistema de justiça (falta de infraestruturas, de técnicos formados, etc.) acresce a instabilidade política, com consequências evidentes na proteção dos direitos dos cidadãos.

O apoio do CICL realizou-se no âmbito do financiamento a estudos e conferências.

Participação e Cidadania

Consideramos o acesso à informação como uma componente essencial da participação dos cidadãos na vida pública. Neste sentido a ACEP tem procurado sistematizar e divulgar as análises que, em conjunto com os seus parceiros, realiza em diversos domínios: em 2018, são exemplos os do âmbito do acesso à justiça, da monitoria de direitos humanos ou de componentes dos orçamentos dos estados e da gestão dos fundos da Ajuda Pública ao Desenvolvimento. A realização de conferências, a publicação de relatórios e boletins, a produção de vídeos, a dinamização de programas de rádios tem como objectivo último potenciar o acesso à informação por parte dos cidadãos, para que possam participar na vida pública de forma informada. O envolvimento e a participação das pessoas nos processos de decisão e de prestação de contas é essencial na efectivação de direitos humanos, sociais e económicos e na melhoria da qualidade da democracia.

S. Tomé e Príncipe / Sociedade Civil pelo Desenvolvimento: mais transparência, melhor governação



site www.sociedadecivilstp.blogspot.com

parceria ACEP e FONG-STP Federação das ONG em São Tomé e Príncipe

financiamento União Europeia

O projecto *Sociedade Civil pelo Desenvolvimento: mais transparência, melhor governação* visa essencialmente melhorar o acesso dos cidadãos à informação, permitindo-lhes participar de forma mais esclarecida no processo decisório. Simultaneamente, procura capacitar as organizações da sociedade civil

santomenses no seu papel de monitoria e de escrutínio das instituições e políticas públicas, de advocacia e influência política e de articulação entre os interesses dos cidadãos e o Estado. Em 2018 e no domínio da comunicação, foram realizados programas radiofónicos, que contemplaram temáticas como a equidade na repartição dos recursos públicos a nível local ou a liberdade de imprensa no país e realizado um vídeo sobre a monitoria dos Orçamentos Gerais de Estado de 2015 e 2016 no sector das obras públicas, que foi transmitido pela TVS (TV pública). Foram elaborados e divulgados boletins de recortes da imprensa santomense sobre a actualidade do país no sector do desenvolvimento e da governação e ainda boletins informativos da actividade da própria FONG. Foram ainda atribuídas 4 bolsas de criação jornalística nas categorias de imprensa escrita e rádio, para fomentar o jornalismo de investigação nestas áreas. Ao longo do ano foi recolhida informação para relatório de monitoria dos fluxos da Cooperação Internacional em São Tomé e

Príncipe, cujos resultados preliminares, seriam divulgados numa conferência no início de 2019. Ainda no âmbito deste projecto dinamizaram-se sessões de formação no domínio da comunicação, da monitoria da Ajuda Pública ao Desenvolvimento e do Jornalismo de Investigação.

Há que frisar o surgimento de acções espontâneas dinamizadas pela Rede da Sociedade Civil para a Boa Governação ao longo do ano. Foram por exemplo divulgados dois posicionamentos públicos sobre o processo eleitoral em STP e sobre os programas de perfuração exploratória e de avaliação realizado na zona exclusiva de São Tomé e Príncipe.

2019 marcará o último ano deste projecto que tem sido reconhecido por várias identidades como um instrumento central no fortalecimento das organizações da sociedade civil são-tomense e do seu reconhecimento enquanto interlocutor na discussão das políticas públicas.



S. Tomé e Príncipe / Direitos das Mulheres: Conhecer, Capacitar, Sensibilizar



site www.direitosmulheresstp.wordpress.com

parceiros ACEP, FONG-STP Federação das ONG em São Tomé e Príncipe ASMJ Associação São-Tomense de Mulheres Juristas; PDHEG Plataforma para Direitos Humanos e Equidade de Género e entidade associada: INPG Instituto Nacional para a Promoção do Género

financiamento União Europeia e Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

Num contexto de fortes assimetrias de género verificadas no país este projecto procura contribuir para a promoção e defesa dos direitos das mulheres através da sensibilização, capacitação e co-responsabilização de actores estatais e não-estatais. Ao longo de dois anos foram elaborados três estudos no domínio da

igualdade de género e direitos das mulheres, dos quais resultou o livro “Direitos das Mulheres em São Tomé e Príncipe- Conhecer para Capacitar e Sensibilizar” publicado em 2016. Foram produzidos e divulgados vídeos e brochuras sobre esta temática e realizadas ações de formação dirigidas a organizações da sociedade civil e à administração pública. O projecto terminou no início de 2018, com uma conferência sobre os Direitos das Mulheres em São Tomé e Príncipe que contou com a participação da Ministra da Justiça, Administração Pública e dos Direitos Humanos de São Tomé e Príncipe. Em meados de Junho de 2018, realizou-se o lançamento do livro “Mulheres de São Tomé e Príncipe”, no qual a jornalista portuguesa Ana Cristina Pereira e o fotógrafo santomense Dário Pequeno Paraíso retratam as vivências de 15 mulheres são-tomenses. O livro foi acompanhado de uma exposição fotográfica itinerante. O projecto teve um impacto significativo na sociedade são-tomense e permitiu reforçar organizações locais que trabalham estas temáticas. A partir de 2018 o projecto “Os Direitos das Mulheres em Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe” propõe-se a estender a outros países o trabalho desenvolvido em São Tomé e Príncipe e a reforçar o que foi já alcançado.



Angola, Moçambique, Timor-Leste / Futuros Criativos

financiamento Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

Este projecto surge na sequência de um processo iniciado em 2014 pela ACEP e alguns parceiros que visa compreender e divulgar dinâmicas de economia criativa nos países de língua portuguesa, o seu papel no desenvolvimento sustentável e estratégias para a sua promoção.

Na primeira fase, o trabalho centrou-se em Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Em 2018 o Camões propôs à ACEP que o estudo fosse estendido a Angola, Moçambique e Timor-Leste. Nesta fase o estudo envolveu 152 empreendedores criativos de cerca de uma dezena de segmentos criativos, dos 3 países, bem como 40 agentes facilitadores da economia criativa, entre os quais dirigentes estatais, parceiros internacionais e outros agentes facilitadores da área da economia criativa (associações, fundações, grupos).

Os resultados do trabalho realizado nos seis países irão poder ser consultado em site específico, na edição dos relatórios nacionais e num álbum ilustrado, a produzir em 2019.



Economia Criativa - qual o seu significado?

No decorrer do projecto Futuros Criativos, a ACEP e a equipa de trabalho baseou-se numa definição de economia criativa enquanto sector capaz de desenvolver actividades económicas alicerçadas no capital cultural, criativo e artístico de cada região, aliando-se à tecnologia e à inovação para produzir bens e serviços únicos e específicos a cada contexto. Não questionando o seu potencial estratégico, considera, no entanto, que é necessário saber olhar de forma crítica para a relação entre cultura e desenvolvimento, sendo útil questionar a racionalidade intrínseca da economia criativa na sua valorização dos bens culturais, na medida em que assumem valor de mercado e capacidade para gerar riqueza, excluindo ou minorizando outros benefícios intangíveis - o que é valor e como é determinado? A cultura deve ser medida apenas a partir da contribuição económica e não com base em outras dimensões como a coesão social ou a qualidade de vida em geral? E como medir estas dimensões? - constituem algumas das questões que podem ser colocadas.

Países de Língua Portuguesa / Vozes de Nós

site www.vozes-de-nos.blogspot.com

parceiros **ACEP**, **ACRIDES** - Associação Crianças Desfavorecidas, **AMIC** - Associação dos Amigos da Criança, **CRIA** - Centro de Referência Integral de Adolescentes, **FCJ** - Fórum Comunicação e Juventude, **FNF** - Fundação Novo Futuro, **MDM** - Meninos De Moçambique, **Okutiuka**

financiamento CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa

A Rede Vozes de Nós, constituída por organizações com intervenção na defesa dos direitos das crianças nos oito países de língua portuguesa, no âmbito do projecto Meninos de Rua - Inclusão e Inserção, iniciou a sua 4ª fase em 2018.

Esta fase está centrada no aprofundamento do conhecimento e praticas no domínio da arte e educação com crianças em situação de vulnerabilidade, e na recolha e sistematização de propostas, em cada país, para a elaboração de um documento de política da CPLP para esta área.

.No final de 2018 as organizações da Rede participaram no Festival de arte/educação Cidade Cria Cenários de Cidadania, em Salvador, promovido pelo parceiro brasileiro da rede. Em simultâneo realizou-se o 3º encontro da Rede, que aproveitou para fazer um ponto de situação em cada país e debater a metodologia de trabalho para os encontros nacionais a realizar em 2019.





EDIÇÕES

A ACEP, no âmbito da sua intervenção, tem procurado sempre sistematizar experiências e contribuir para a construção de conhecimento na área do Desenvolvimento e da Cooperação. Na maior parte das vezes, trata-se de processos colectivos, que envolvem parceiros, colaboradores, pessoas recurso, instituições convidadas, cruzando várias áreas de intervenção e do conhecimento, assim como diferentes geografias.

Mundo Crítico n.º 1



A primeira edição da revista Mundo Crítico - Revista de Desenvolvimento e Cooperação - debruça-se sobre as complexidades e fragilidades do desenvolvimento, desconstruindo os conceitos utilizados, como o conceito de “Estados frágeis” e refletindo sobre as críticas e alternativas formuladas. Procura mostrar caminhos possíveis e visões positivas da luta pelo desenvolvimento.

Mundo Crítico n.º 2



Este número analisa o conceito de inovação nas suas múltiplas acepções. Não só do ponto de vista tecnológico mas também do ponto de vista social ou organizacional. Procura-se refletir sobre experiências inovadoras que contribuem de forma positiva para o desenvolvimento, como as iniciativas de economia criativa em países como Cabo Verde e São Tomé e Príncipe ou as transferências monetárias em contextos de ajuda humanitária.

Mulheres de São Tomé e Príncipe



Este livro de histórias de mulheres de São Tomé e Príncipe retrata o quotidiano de 15 mulheres que dão corpo aos desafios do dia-a-dia, procurando revelar a realização/violação dos direitos das mulheres no país. O livro dá-lhes espaço e protagonismo através de testemunhos que podem “dar força a outras mulheres”, como refere a costureira Júlia Santiago.

EXPOSIÇÕES

As exposições realizadas pela ACEP no âmbito dos projectos têm como finalidade dar a conhecer os resultados de processos de investigação e de diagnóstico a um público mais vasto e, nalguns casos, com níveis de literacia mais baixos. Numa outra vertente, a ACEP organiza também exposições de fotografia, numa perspectiva de sensibilização da sociedade portuguesa e dos países com os quais mantém relações de cooperação.

Espaço memória na Casa dos Direitos



No âmbito da Quinzena dos Direitos de 2018, foi possível reabilitar o Espaço-Memória da Casa dos Direitos. Foram inaugurados painéis que percorrem a história do edifício, outrora Primeira Esquadra de Bissau e antiga prisão, transformada em 2011 em Casa dos Direitos.

Exposição fotográfica Dário Pequeno Paraíso - Direitos das Mulheres em São Tomé e Príncipe



No contexto da apresentação do livro “Mulheres de São Tomé e Príncipe”, o fotógrafo Dário Pequeno Paraíso expôs o trabalho fotográfico por si realizado no decorrer do projecto. A exposição realizou-se no Centro Cultural Português e contou com a presença de várias protagonistas das histórias retratadas no livro.

CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

Debate Justiça, prisões e direitos na Guiné-Bissau



O debate, realizado no dia 4 de dezembro, no contexto da Quinzena dos Direitos, centrou-se na questão da promoção do acesso à Justiça como direito humano. Contou com a participação das antenas da Língua Guineense dos Direitos Humanos nas várias regiões, de um representante nacional da Liga, de um representante dos Centros de Acesso à Justiça e de uma representante da ONG Manitese.

Conferência final sobre Direitos das Mulheres em São Tomé e Príncipe



A conferência de dia 31 de Janeiro no Centro de Formação Profissional do Brasil em São Tomé e Príncipe marcou o fim do projecto Direitos das Mulheres: Conhecer, Capacitar e Sensibilizar. Procurou-se refletir sobre o antes o agora e o depois deste projecto, apelando às Organizações da Sociedade Civil são-tomenses que prossigam com acções de advocacia, influência política e sensibilização junto dos actores governamentais e não-governamentais, permitindo continuar o progresso verificado ao longo dos dois anos de projecto no domínio da igualdade de género e dos Direitos das Mulheres.

VÍDEOS

Obras públicas em São-Tomé



Em 2018 foi realizado um documentário com as conclusões dos relatórios de monitoria ao Orçamento Geral do Estado 2015-2016 no domínio das obras públicas. O vídeo conta com a responsáveis políticos, membros de organizações da sociedade civil que participaram no processo de monitoria e de vários cidadãos e usuários das obras construídas pelo governo santomense.

INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

A ACEP tem continuado a explorar as potencialidades da comunicação electrónica, seja através da participação nas redes sociais, seja com a criação de espaços, sob o formato de blogue, expressamente concebidos para objectivos muito concretos. Este tipo de recursos pretende assim responder a dois tipos de necessidades: - por um lado, as relativas às actividades de projectos, tornando acessíveis as suas iniciativas e resultados e, - por outro, as necessidades de abrir a casa e as suas actividades ao escrutínio externo, através da partilha de informação de diversos tipos com um público mais amplo, tanto de pessoas individuais como de instituições.

_ Facebook

www.facebook.com/ACEP.ONGD

www.facebook.com/estoriasdigualdade

_ Cantos do Sul - a newsletter da acep

A *newsletter* institucional da ACEP é um dos principais instrumentos de comunicação utilizado pela ACEP para divulgar as suas actividades. [Ler mais](#)

_ www.acep.pt - um sítio onde se pode encontrar informação institucional sobre a acep e ligações com os projectos
O site da ACEP foi reformulado em 2016 de forma a corresponder mais a um espaço institucional articulado com os espaços virtuais de projectos e iniciativas.



_ Alfabeto do Desenvolvimento

www.projectoalfabeto.wix.com/desenvolvimento



_Mundo Crítico

<https://www.mundocritico.org/>



_Direitos das Mulheres em STP

www.direitosmulheresstp.wordpress.com



Este projecto é uma iniciativa de promoção dos direitos humanos em São Tomé e Príncipe e tem como ponto de partida que a realização dos direitos das mulheres, que só é possível através da sua participação efectiva na vida económica, social e política. Porém, são numerosas as situações de tratamento discriminatório com que se depara, nomeadamente no acesso à educação, factor que condiciona as oportunidades.

_Economia Criativa em Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe

www.economiacriatividade.wordpress.com



_ 52 Histórias (uma agenda perpétua)

www.52historias.blogspot.com

_Aquele Outro Mundo que é o Mundo

www.projectomedia.wix.com/aqueleoutromundo



_ Casa dos Direitos / Guiné-Bissau

www.casadosdireitos-guineebissau.blogspot.com

_ e-stórias d'igualdade

www.e-storiasdigualdade.com

_ Melhor Cooperação, Melhor Desenvolvimento

www.cooperacao-desenvolvimento.blogspot.com

_ Observatório dos Direitos

www.observatoriodireitos-guineebissau.blogspot.pt

_ Sociedade Civil STP

www.sociedadecivilstp.blogspot.com

_ Vozes de Nós

www.vozes-de-nos.blogspot.com



OS RECURSOS DA ACEP



© ACEP, São Tomé e Príncipe

Em 2018 não há a registar alterações significativas nos recursos humanos, embora se tenha mantendo a perspectiva de reforço da transversalidade em simultâneo com um melhor aproveitamento das competências individuais.

Em termos de recursos financeiros, o volume de novos fundos aumentou cerca de 17% % face a 2017, representando uma alteração de posição dos dois principais financiadores - em simultâneo com uma quebra superior a 30% dos fundos públicos portugueses (que passaram a representar 1/3 dos novos fundos), regista-se um aumento muito significativo, da ordem dos 80%, de fundos da UE, com um grande crescimento nos fundos para o programa de trabalho em São Tomé e Príncipe.

O resultado do exercício continua positivo (1.473,70€), com um ligeiro acréscimo relativamente a 2017 (816,63€).

A ACEP continua a ter os sistemas de controle externo através de auditorias independentes, divulgação do Relatório de Actividades e Contas e da informação sobre montantes e origens dos fundos.

Fundos	2014 (€)	%	2015 (€)	%	2016 (€)	%	2017 (€)	%	2018 (€)	%
Fundos públicos portugueses	89.643	21	205.462	38	186.257	50	247.208	48	182.114	32
Fundos europeus	180.527	42	161.839	30	127.655	34	153.163	30	282.206	49
Fundos multilaterais	50.000	12	60.000	11	-	-	41.892	8	58.953	10
Fundos privados e fundos próprios	104.416	25	113.740	21	60.376	16	70.935	14	49.742	9
Total	424.588	100	541.042	100	374.289	100	513.198	100	573.015	100

BALANÇO E DEMONSTRA- ÇÃO DOS RESULTADOS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2018	31-12-2017
ACTIVO			
Investimentos Financeiros (FCT)			
Activos fixos tangíveis			
	Subtotal	0,00	0,00
Activo corrente			
Inventários		11.349,07	11.353,90
Clientes		115,75	330,72
Estado e outros Entes públicos			0,00
Outras contas a receber		861.714,07	314.599,55
Diferimentos		636,88	665,44
Caixa e depósitos bancários		393.887,61	198.359,39
	Subtotal	1.267.703,38	525.309,00
Total do Activo		1.267.703,38	525.309,00
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos			
Resultados transitados		10.594,57	9.777,94
Outras variações nos fundos patrimoniais			
Resultado Liquido do período		1.473,70	816,63
Total do fundo de capital		12.068,27	10.594,57
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores		2.731,61	8.371,45
Estado e outros Entes públicos		1.941,18	4.403,37
Outras contas a pagar		22.110,04	12.476,47
Outros passivos financeiros/diferimentos		1.228.852,28	489.463,14
	Subtotal	1.255.635,11	514.714,43
Total do Passivo		1.255.635,11	514.714,43
Total dos fundos próprios e do passivo		1.267.703,38	525.309,00

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados		24 675,33	25 869,19
Subsidios, doações e legados à exploração		326 516,83	349 535,33
Custo das mercadorias vendidas e consumidas		(4,83)	(161,13)
Fornecimentos e serviços externos		(278 000,35)	(296 736,74)
Gastos com pessoal		(76 051,56)	(82 897,90)
Imparidade de dividas a receber (perdas/reversões)		(214,97)	
Provisões (aumentos / reduções)			
Outros rendimentos e ganhos		11 159,56	17 068,38
Outros gastos e perdas		(6 606,31)	(11 860,50)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 473,70	816,63
Gastos / reversões de depreciação e de amortização			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 473,70	816,63
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		1 473,70	816,63
Imposto sobre o rendimento do exercício			
Resultado liquido do período		1 473,70	816,63

Contab. Certif. Nº 80072

A Direcção

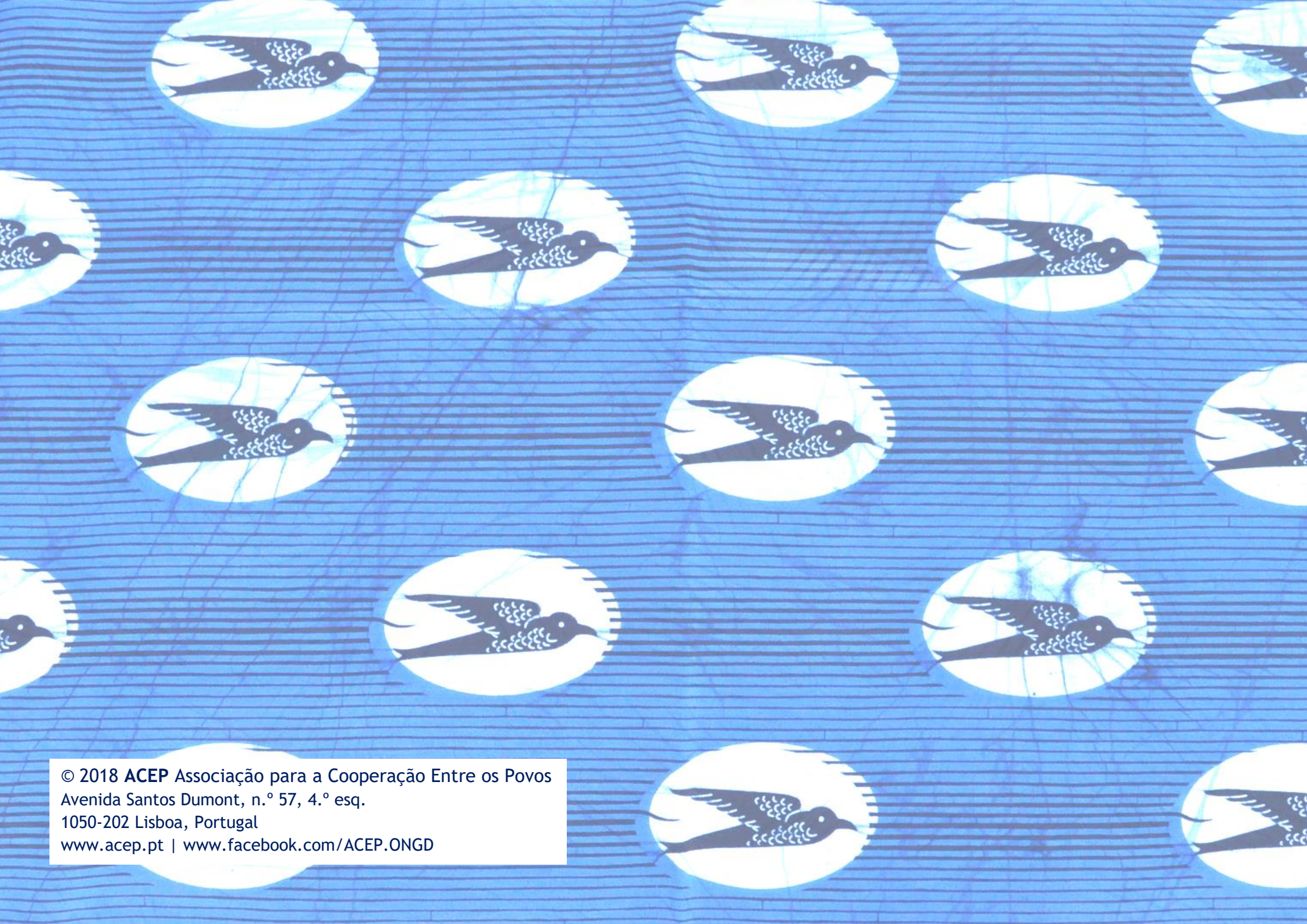
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividade operacionais - método direto			
Recebimentos de /Clientes/utentes		-	-
Recebimentos de financiamentos/subsidios		474 100,76	543 616,13
Pagamentos ao pessoal		(77 548,34)	(84 150,85)
Pagamentos a fornecedores		(29 277,37)	(14 326,74)
Caixa gerada pelas operações		367 275,05	445 138,54
Pagamento/recebimento Estado		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		(171 746,83)	(336 906,75)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		195 528,22	108 231,79
Fluxos de caixa das atividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		-	-
Fluxos de caixa das atividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuizos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		195 528,22	108 231,79
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		198 359,39	90 127,60
Caixa e seus equivalentes no fim do período		393 887,61	198 359,39

A Direcção

Contab. Certif. Nº 80072



© 2018 **ACEP** Associação para a Cooperação Entre os Povos
Avenida Santos Dumont, n.º 57, 4.º esq.
1050-202 Lisboa, Portugal
www.acep.pt | www.facebook.com/ACEP.ONGD